

32

A fé vitoriosa

Destacava André certas dificuldades na expansão dos novos princípios redentores de que o Mestre se fazia emissário e se referia aos fariseus com amargura violenta, concitando os companheiros à resistência organizada. Jesus, porém, que ouvia com imperturbável tolerância a argumentação veemente, asseverou tão logo se estabeleceu o silêncio:

—

Nenhuma escola religiosa triunfará com o Pai, ausentando-se do amor que nos cabe cultivar uns para com os outros.

E talvez porque se manifestasse justificada expectativa em torno dos apólogos que a sua divina palavra sabia tecer, contou, muito calmo:

—

Na época da fé selvagem, três homens primitivos com as suas famílias se localizaram em vasta floresta e, findo algum tempo de convívio fraternal, passaram a discutir sobre a natureza do Criador. Um deles pretendia que o Todo

Poderoso vivia no trovão, outro acreditava que o Pai residisse no vento e o terceiro, que Ele morasse no Sol. Todos se sentiam filhos d'Ele, mas queriam à viva força a preponderância individual nos pontos de vista.

Depois de ásperas altercações, guerrearam abertamente.

Um dos três

se munira de pesada carga de minério, outro reuniu grande acervo de pedras

e o último se ocultara por trás de compacto monte de

madeira. Achas de lenha e rudes calhaus eram as armas do grande conflito.

Invocam

todos a proteção do Supremo Senhor para os seus núcleos familiares e empenhavam

se em luta. E tamanhas foram as perturbações que espalharam na floresta, prejudicando

as árvores e os animais que lhes sofreram a flagelação, que o Todo

Compassivo Ihes enviou
um anjo amigo.
O mensageiro visitoulhes o
reduto, na
forma de um homem vulgar, e, longe de retirar

Ihes
os instrumentos com que
destruíam a vida, afirmou que os patrimônios de que dispunham
eram todos
preciosos entre si, elucidando
os tão
somente de que necessitavam imprimir nova
direção às atividad
ades em curso. Explicoulhes que os três estavam certos na crença
que alimentavam,
porque Deus reside no Sol que sustenta as criaturas, no vento que
auxilia a Natureza e
no trovão que renova a atmosfera. E, com muita paciência,
esclareceu a todos que o Criador
só pode ser honrado pelos homens, através do
trabalho digno e proveitoso, ensinando o primeiro
a transformar os duros fragmentos
de minério em utensílios para o trato da terra, nas
ocasiões de sementeira; ao
segundo, a converter as achas de lenha em peças valiosas ao bemestar,
e, ao
70

—
Autor
terceiro, a utilizar as pedras comuns na edificação de abrigos confortáveis,
acrescentando, em tudo, a boa doutrina do serviço pelo progresso e
aperfeiçoamento
geral. Os contendores
compreenderam, então, a grandeza da fé v
itoriosa pela ação
edificante, e a discórdia
terminou para sempre...
O Mestre fez pequena pausa e aduziu:

—
Em matéria religiosa, cada crente possui razões respeitáveis e detém
preciosas possibilidades
que devem ser aproveitadas no engrandecimento da vida
e
do tempo, glorificando o
Pai. Quando a criatura, porém, guarda a bênção do Céu e
nada realiza de bom, em favor dos
semelhantes e a benefício de si mesma,
assemelhase ao avarento que se precipita no inferno da

sede e da fome, no intuito
de esconder, inde
bitamente, a riqueza que Deus lhe emprestou. Por
isto mesmo, a fé
que não ajuda, não instrui e nem consola, não passa de escura vaidade do
coração.
Pesado silêncio desceu sobre todos e André baixou os olhos tímidos, para
melhor
fixar a mensagem de luz.